

| Número 29  
**21 abril**  
**2018**

# Informações das atividades do GT +Coelho

---

*Visita do Grupo de  
Trabalho +Coelho a  
parques de criação de  
coelho-bravo  
localizados em  
Barcelos*

As investigadoras Mónica Cunha e Margarida Duarte (INIAV IP), membros do grupo de trabalho +Coelho, visitaram, no passado dia 20 de abril, três parques de criação de coelho-bravo localizados em Barcelos, no norte do País. O modelo de manejo assenta na disponibilização e fomento de tocas de habitação e tocas de reprodução de coelho-bravo em áreas com cobertos arbóreos mas com sobcoberto limpo. Esta opção de gestão da vegetação, que proporciona menos abrigo junto às tocas, visa fomentar o



*Parque de criação de coelho-bravo localizado em Barcelos. À esquerda, visualiza-se terreno plano e base do coberto arbóreo protegida contra os danos causados pelo coelho-bravo, enquanto são disponibilizados no terreno ramos naturais como fonte de fibra. À direita, Margarida Duarte (INIAV), António Silva (proprietário), Cândida Cruz (De Heus), Mónica Cunha (INIAV) e Jorge Maia (Fençaça), junto a um dos alimentadores cobertos.*

desenvolvimento de capacidade de defesa do coelho-bravo aos predadores, essencial à sua sobrevivência quando introduzidos na natureza. A predação de coelho-bravo por aves de rapina, mais frequente

*Visita do Grupo de Trabalho +Coelho a parques de criação de coelho-bravo localizados em Barcelos*

quando estes herbívoros se alimentam, é evitada nestes espaços pela implementação de comedouros cobertos, com sistemas de abertura para entrada e saída de coelhos, que ficam assim protegidos nos momentos de alimentação, durante os quais estão tipicamente menos atentos aos



*Um outro parque de criação de coelho-bravo localizado em Barcelos, com separação física de espaços que possuem diferentes aptidões.*

predadores. Nestes comedouros, é disponibilizada exclusivamente alimentação artificial adaptada ao coelho, baseada em formulações compostas com incorporação de fibra.



Num outro centro de reprodução contendo enramados e morouços, o recurso a vedação de rede com malha larga permitiu a dispersão de indivíduos a partir das colónias de criação para zonas periféricas

externas, onde se observam tocas e latrinas de coelho-bravo em abundância.



*Projeto "+COELHO: Avaliação Eossanitária das Populações Naturais de Coelho-Bravo Visando o Controlo da Doença Hemorrágica Viral" financiado pelo FUNDO FLORESTAL PERMANENTE*

O grupo de trabalho +Coelho agradece ao Sr. António Silva a partilha generosa da sua longa experiência e saber na criação de coelho-bravo e ao Eng<sup>o</sup> Jorge Maia (Fençaça) e à Dra. Candida Cruz (De Heus), que assistem tecnicamente estes centros, a disponibilidade no acompanhamento da visita.